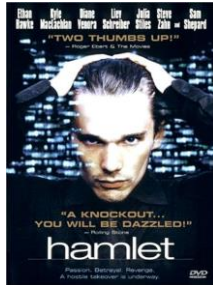


**A POLÍTICA DESDE O RENASCIMENTO: POSIÇÕES DE
CLAUDIUS, POR SHAKESPEARE NA PEÇA “HAMLET” (2000)**

Adelson Oliveira (UNEB)
adelsonoliveiramendes@gmail.com



HAMLET. Direção e produção de Michael Almereyda. Estados Unidos, Miramax, 2000. DVD

<https://www.amazon.de/Hamlet-DVD-Region-NTSC-US/dp/B00004Z4RP>

Descrever o retrocesso e a evolução social dos séculos XV e XVI, foi a preposição de William Shakespeare, na peça “Hamlet” (2000). Shakespeare efetuou a escrita de tal peça centralizada, também, no âmbito político. Shakespeare escreveu a sua experiência adquirida no reinado de Elizabeth I, ou seja, os Tudors³³ (termo aplicado à família de Elizabeth I) comandaram a Inglaterra de 1509 (Henry VIII) até 1603 (Elizabeth I). Com toda a sua experiência originária dos governos Tudor, – convivência de Shakespeare com a rainha Elizabeth I de 1588 até 1598 em Essex – Shakespeare escreveu a peça “Hamlet”, entre os anos 1599 e 1601, segundo Harold Bloom (1995), ainda em Essex.

A peça trágica aqui abordada foi a 23ª peça escrita por Shakespeare. Aos 37 anos, o bardo escreveu tal peça com vários *corpora* extremamente relevante, mas, o *corpus* dessa resenha é focado na personagem Claudius. Levando, portanto, a crítica literária shakespeariana em consideração para as interpretações dessa personagem escrita pelo cânone ocidental. A busca da literatura para incrementar a personagem Claudius nos âmbitos políticos e literários, é e será considerada sempre um feito não incontestável.

Considerando a originalidade dos líderes políticos reais da Inglaterra desde a Era Medieval até o Renascimento, ocorreram nuances entre

³³ Há uma crença política de que Henry VII, pai de Henry VIII, deu início ao governo real da família Tudor, portanto, de 1485 até 1509.

esses líderes e são bem descritas, pelo bardo – ideias que também devem ter incentivado Almereyda (2000) a realizar sua adaptação fílmica da peça. Houve a presença arrogante e não social da personagem Claudius, pois efetuou assassinato contra o próprio irmão para conquistar o poder real, mas, tal feitoria da personagem Claudius pode ser também considerado devido – como escrito primordialmente na peça por Shakespeare – o seu novo relacionamento com a rainha Gertrude, sua cunhada temporária.

Nos seus planos diferentes para comandar o reino dinamarquês, cometeu fratricídio como supracitado, ao rei Hamlet. Cláudius causou evoluções enquanto a prática do governo, ao contrário do ex-rei Hamlet, Claudius não abandonou seu trono para realizações externas, para esses cumprimentos, nomeou súditos. Procurou resolver apenas sua relação com o sobrinho: príncipe Hamlet.

Shakespeare destacou a relevância do cristianismo, protestantismo e anglicismo com a personagem Claudius, como o destacado no Ato I/Cena I – quando o fantasma do rei Hamlet aparece ao príncipe Hamlet para as apresentações das feitorias do seu assassinato e o culpado por tal feito – e no Ato III/Cena III – Claudius ajoelhou, rogando perdões aos céus devido ao seu ato de fratricídio. Claudius enfrentou um fortíssimo obstáculo na prática do seu poder: o príncipe Hamlet, que no Ato V/Cenas I, II, Shakespeare escreve o resultado da imparcialidade causada entre ambos.

Claudius, portanto, realizou atribuição de cargos aos súditos, como perceptível no Ato I/Cena II, Ato II/Cena II, Ato III/Cena I, Ato IV/Cena III e Ato IV/Cena VII, em pleno Renascimento. Atribuições como: envio de embaixadores para negociações externas, como na Noruega, e a possível expressão representativa de Shakespeare da Invasão Francesa e da Guerra das Rosas, com a Inglaterra da peça. Envio de Ophelia para diálogo com o sobrinho do Rei e implementação de Laertes nas feitorias vingativas do então soberano *real*. Imersão de Guildenstern e Rosencrantz nas funções com a Inglaterra. Os acontecimentos ocorridos no reinado de Claudius, foram, possivelmente, também para expressar o governo Absolutista da rainha Elizabeth I. Esse governo de Elizabeth I marcou os governos Tudors como a Era Elisabetana, portanto, as práticas governamentais da personagem Claudius foi a expressão de Shakespeare do ocorrido entre os governos Tudors, principalmente entre Maria I e Elizabeth I.

Os motivos da realeza da personagem Claudius de Shakespeare, coadunaram com a realidade do bardo, ou seja, no governo de Henry VIII – antes do nascimento do bardo, mas a cultura dos Tudors prevaleceu todo

o território inglês entre os séculos XIV, XV e XVI – ocorreu a traição com sua esposa: Catarina de Aragão com a ex-dama de honra da França: Ana Bolena. Com esse casamento, nasceu Elizabeth I, tornando o governo de Maria I inválido. Posteriormente, Elizabeth I assume o governo da Inglaterra em 1558. Esses acontecimentos, incentivou o centro do cânone, além de sua carreira com as escritas de peças teatrais, a mudar-se para Essex em 1588 até 1598, e, segundo a crítica literária shakespeariana, ambos se relacionaram amigavelmente.

A personagem Claudius representou a possível evolução da era renascentista sobre a era Medieval. A personagem Claudius representou a era renascentista e a personagem rei Hamlet, o medievalismo. As práticas da personagem Claudius representaram, possivelmente, as necessidades da nova cultura política renascentista: nomeação de súditos, como supracitado; elaboração de diversão noturna; prática teatral e etc. O cânone ocidental trabalhou nessa personagem, as possíveis realizações políticas ocorridas entre os governos desde Henry IV, na Inglaterra.

A personagem Claudius atuou de forma antagonista a cultura Medieval, em pleno Renascimento como supracitado e, nas culturas renascentistas, a personagem Claudius não atuou com a inteligência que corporificou o mal. A personagem Claudius raramente obtém do leitor a atenção que merece, sua inteligência não é perceptível e, portanto, como rei, é cortes e nunca indigno do trono. Demonstrou seu intelecto superior a do rei Hamlet e demonstrou, também, em seus atos na peça, que seus planos são seus desígnios e produtos da vontade.

Shakespeare adotou na escrita da peça “Hamlet” (2000), a punição através do bem comum. Através da possível intenção do bardo, a cultura medievalista em pleno renascimento ainda não tinha totalmente ultrapassada, um exemplo disso foi o fratricídio do rei Hamlet por Claudius. Tal feito não podia ser de domínio de todos, pois a punição política oriunda da população, ainda não era presente em pleno Renascimento e o príncipe Hamlet atuava contra tal falta de domínio na Dinamarca.

A política expressada pela personagem Claudius, realizou proximidade com proposições de escritores externos à Inglaterra e findou o seu clássico. Shakespeare, possivelmente, efetuou leituras desses escritores e buscou representar tais nuances em sua peça. Existem várias interpretações da personagem Claudius na peça, de Shakespeare e através da leitura, o leitor será direcionado à sua interpretação que envolverá todas as

personagens e, esse leitor, terá a sua possível interpretação voltada a personagem Claudius.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BLOOM, H. *O cânone ocidental*. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BINDOFF, Stanley Thomas. *Tudor England*. Victoria/Australia: Penguin Books, 1950.